

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL EM SÃO PAULO: MULHERES ANGOLANAS

INTERNATIONAL MIGRATION IN SAO PAULO: ANGOLAN WOMEN

Sofia Furtado ¹

¹ CEDIT/PUC Chile - Observatorio da Emigração Brasileira
furtado.scaselli@gmail.com

Resumo. Em um cenário permeado pela mobilidade do capital e da força de trabalho (SASSEN, 1988), o Brasil se insere nas rotas das migrações internacionais contemporâneas com importantes mudanças no perfil da população imigrante do país (BAENINGER, 2017), além do surgimento de novas origens, trajetórias e modalidades migratórias (DUMONT, 2006), em uma dimensão transnacional da mobilidade (GLICK-SHILLER; BASCH; SZANTON, 1992). A partir desse pano de fundo, este trabalho busca compreender como as mulheres angolanas são inseridas nas rotas das migrações internacionais transnacionais contemporâneas em São Paulo. Percebendo a complexidade e multiplicidade que compõe a migração angolana no Brasil, tanto pelo seu caráter de longa data, quanto pelos diversos perfis que integram estes fluxos, entende-se a migração angolana no Brasil pertencente ao grupo de fluxos mistos (OIM, 2009). Para melhor interpretar essa multiplicidade de perfis, são acionadas as noções de redes sociais (MASSEY et al, 1988), de modalidades migratórias (BAENINGER, 2012) e de expectativas temporais (ROBERTS, 1995). Através de trabalhos de campo realizados, foram identificados os principais perfis da migração angolana atualmente em São Paulo, sendo identificado as mulheres como parte importante deste fluxo recente. São aprofundadas as formas de configuração deste deslocamento de mulheres na região de São Paulo, principal destino da migração angolana no Brasil.

Palavras-chave: Migração, Mulheres Angolanas, Migração Internacional, São Paulo (SP), Transnacionalismo.

Abstract. In a context shaped by the mobility of capital and labor power (Sassen, 1988), Brazil has entered the routes of contemporary international migration with important changes in the profile of its immigrant population (Baeninger, 2017), as well as the emergence of new origins, trajectories, and migratory modalities (Dumont, 2006), within a transnational dimension of mobility (Glick-Schiller; Basch; Szanton, 1992). Against this background, this work seeks to understand how Angolan women are inserted into the routes of contemporary transnational international migration in Sao Paulo. Recognizing the complexity and multiplicity of Angolan migration in Brazil, both because of its long-standing character and because of the diverse profiles that compose these flows, the study understands Angolan migration in Brazil as belonging to the group of mixed flows (IOM, 2009). To better interpret this multiplicity of profiles, the notions of social networks (Massey et al., 1988), migratory modalities (Baeninger, 2012), and temporal expectations (Roberts, 1995) are mobilized. Through fieldwork, the main current profiles of Angolan migration in Sao Paulo were identified, with women appearing as an important part of this recent flow. The study deepens the analysis

of how the displacement of women is configured in the region of Sao Paulo, the main destination of Angolan migration in Brazil.

Keywords: Migration; Angolan women; International migration; Sao Paulo (SP); Transnationalism

1 Introdução

Este artigo, fruto do trabalho de dissertação de mestrado no âmbito do estudo de migrações internacionais do Observatório das migrações de São Paulo, buscou analisar as informações sobre as migrações contemporâneas, mais especificamente, da migração internacional angolana.

Aliando a interpretação dos dados sócio demográficos de Angola, aos relatos das imigrantes entrevistadas e à leitura do contexto ao qual está inserida a migração angolana no Brasil, foram feitas análises de maneira integrativa da situação da migração angolana contemporânea, bem como as especificidades de cada grupo identificado, dentro da migração de mulheres.

São apresentadas três etapas de análise: a primeira de discussão teórica dos preceitos dos estudos da migração internacional, com especial atenção ao eixo Brasil e Angola. A segunda etapa consiste em interpretar, com base na discussão teórica e nas informações obtidas através das análises dos dados da migração angolana, as características desse fluxo no contexto do mundo globalizado. Por fim, a última etapa, consiste na apresentação dos dados qualitativos levantados, através de metodologias como a observação participativa e 15 entrevistas semi- I Congresso Internacional sobre Migração e Diáspora Acadêmica Brasileira (CIMDAB'2022)

estruturadas¹ realizadas entre outubro de 2019 e janeiro de 2020 com imigrantes angolanas, mulheres e pessoas com algum vínculo com a migração angolana, compondo uma malha de redes que são analisadas.

O objetivo deste trabalho, portanto, é, através do conhecimento do perfil da migração de mulheres em São Paulo, apresentar as potencialidades, tanto para o Brasil, quanto para Angola do intercambio cultural migratório que este fluxo apresenta. A promoção do intercambio através da migração pode ser um potencial gerador de mudanças importantes, nos âmbitos cultural, econômico e social.

2 Material e Métodos

Com o objetivo de melhor compreender como se configuram e quais os perfis da migração de algumas das redes de imigrantes angolanos em São Paulo, foram realizadas 15 entrevistas presenciais e por telefone, na cidade de São Paulo, sendo 7 delas com mulheres angolanas que chegaram no Brasil de 2014 em diante, 3 agentes (imigrantes e brasileiros) que trabalham em ONGs, 2 empresários brasileiros que trabalham direta e indiretamente com angolanos e 3 angolanos que são artistas e escritores, vivendo no Brasil e em Angola. Além disso, como apresentado, foram realizadas pesquisas exploratórias, que possibilitaram compreender melhor as realidades das diversas modalidades migratórias (BAENINGER, 2012) dos imigrantes angolanos no Brasil.

Por se tratar de uma população dispersa e de difícil identificação e aproximação em São Paulo, os entrevistados foram identificados e localizados pelo método “bola de neve”, em que uma pessoa indica outra pessoa que, por sua vez, pode indicar outros nomes. Esta técnica possibilita que o pesquisador se aproxime de grupos específicos. O método bola neve permitiu a identificação de diferentes perfis e redes de migração, que

são compreendidos através das modalidades migratórias. As modalidades migratórias compõem, por meio de distintos grupos sociais, as novas migrações do mundo globalizado, sendo, portanto, uma forma de compreender a heterogeneidade das migrações transnacionais contemporâneas.

3 Resultados

Os resultados obtidos através do trabalho realizado ao longo de 3 meses de entrevistas em campo, associado à revisão bibliográfica, possibilitaram a compreensão de algumas das

¹ As entrevistas realizadas nesta etapa foram previamente aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número

do CAE: 17495219.2.0000.8142.

principais estratégias migratórias angolanas no período reportado. Estes resultados contribuem para o mapeamento dos aportes e desafios que este perfil migratório enfrenta em São Paulo.

O estado de São Paulo é o principal destino das migrações angolanas, desde 2011 (FURTADO, 2020). Em 2012, 32% da população africana vivia no estado de São Paulo. Desses, 33% eram provenientes de Angola, ou seja, 4.008 pessoas, representando 36% da população angolana no Brasil (SANTOS; NOVAES; CHAVES, 2018). Dados mais recentes demonstram que entre 2015 e 2016 os angolanos representavam 40% dos africanos em São Paulo e 2% do total de estrangeiros (BAENINGER; FERNANDES, 2017). No Rio de Janeiro as mulheres angolanas são 39% do total de migrantes, enquanto em São Paulo a presença de mulheres é 42% dos imigrantes angolanos registrados.

Neste trabalho são selecionadas três modalidades migratórias que representam a diversidade de perfis da migração angolana em São Paulo, característica das migrações femininas no território paulista. As modalidades identificadas são as modalidades de trancheiras, de saúde e de cultura.

O perfil mais comumente encontrado é o das mulheres trancheira, que são ensinadas desde a infância a fazer tranças no cabelo, adquirindo estilos próprios. No Brasil, viram a oportunidade de tornar esta prática uma fonte de renda, fazendo trança em mulheres brasileiras, comumente negras. Esta prática se popularizou em São Paulo e, segundo os relatos, é também uma forma de emponderamento do cabelo afro, além de uma forma de intercâmbio cultural. Esta profissão, além de ser predominantemente feminina, é também caracterizada pela informalidade.

Outro perfil é a modalidade cultural. Ao chegarem no Brasil, estes imigrantes redefinem seus projetos migratórios, encontrando a arte como forma de expressão e sustento, sobretudo na grande metrópole paulista. Muitos começam nas ruas e hoje, através de organizações e coletivos, angolanos e africanos no geral montaram frentes de expressão de sua cultura e arte, demonstrando o grande potencial de mudança do entendimento do brasileiro sobre o que é migração africana no Brasil. Estes coletivos têm se tornado cada vez mais organizados e representativos da cultura africana, ocupando espaços para promoção de melhores informações sobre a história da África, tanto nos materiais escolares, quanto nas informações divulgadas.

Enfim a modalidade de saúde, composta por um grupo de maior poder aquisitivo, em sua maioria, pessoas que buscam tratamentos específicos, que contam com a participação e apoio da família, envolvendo toda uma rede de apoio. A carência de serviços de saúde acessíveis em Angola mobiliza um fluxo migratório importante, tanto em aspectos econômicos para os I Congresso Internacional sobre Migração e Diáspora Acadêmica Brasileira (CIMDAB'2022)

hospitais que recebem a demanda por serviços especializados, quanto em aspectos de dinâmica migratória nas fronteiras.

4 Conclusões

Esta pesquisa identificou diversos perfis da migração de mulheres angolanas em São Paulo.

Fica claro que não é apenas a motivação da migração que definirá o perfil da migração. Ao longo de toda sua trajetória, o imigrante passa por mudanças, que redefinem suas expectativas temporais, encontrando e se inserindo em novas redes, se adaptando à diferentes modalidades de acordo com o espaço que é aberto, suas potencialidades, profissões e possibilidades.

A presença majoritária de mulheres na maior parte das modalidades apresentadas demonstra que elas garantem grande representatividade nesse fluxo, sendo responsáveis pela mobilidade de famílias inteiras, viajando solas e passando por desafios que, nos estudos tradicionais das migrações, não seriam enfrentados por mulheres.

Compreender as mulheres angolanas no espaço de São Paulo é complexo, adquire múltiplos perfis, diversas faces, todas elas dialogando com grandes esforços feitos, que envolveram planejamentos de famílias inteiras e que fazem com que a mulher angolana tenha, em São Paulo e no Brasil, um espaço de mudança potencial de seu entorno, agregando à cultura brasileira e criando sólidas pontes entre os dois países.

5 Referências:

1. BAENINGER, R. Fases e faces da migração em São Paulo. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2012.
2. BAENINGER, R.; FERNANDES, D. (coord.). Atlas Temático: observatório das migrações em São Paulo. Campinas, SP, Nepo/Unicamp, 2017.
3. DUMONT, J. C. Les migrations internationales de travailleurs qualifiés: des bénéfices à partager.
4. In: MOUHOUD, E. M. (ed.). Les nouvelles migrations: un enjeu Nord-Sud de la mondialisation.
5. Paris: Universalis, 2006. p. 79-96.
6. GLICK-SCHILLER, N.; BASCH, L.; SZANTON, B. S. Towards a transnational perspective on migration: race, class, ethnicity, and nationalism reconsidered. *Annals of the New York Academy of Sciences*, New York, NY, v. 645, 1992.
7. MASSEY, D. S. et al. *Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millennium*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
8. OIM – ORG NIZ CI N INT RN CION L P R L S MIGR CION Sirregular y flujos migratorios mixtos: enfoque de la OIM. Ginebra, 2009.
9. ROBERTS, B. R. Socially expected durations and the economic adjustment of immigrants. In: PORTES, A. (ed.). *The economic sociology of immigration*. New York, NY: Russell Sage Fundation, 1995. p. 42-86.
10. SANTOS, A. L.; NOVAES, D.; CHAVES, F. Mulheres angolanas no Brasil: reflexões sobre migrações e maternidade. *Cadernos de Estudos Sociais*, Recife, PE, v. 33, n. 2, 2018.